

Universidade de São Paulo
Museu de Arte Contemporânea
Programa de Pós Graduação Interunidades em
Estética e História da Arte

Desenhos da pesquisa: conhecimento / produção

Organização
Carmen S. G. Aranha

São Paulo
– 2014 –

São Paulo 2014

© – Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte / Universidade de São Paulo

Rua da Praça do Relógio, 160 – Anexo – sala 01

05508-050 – Cidade Universitária – São Paulo/SP – Brasil

Tel.: (11) 3091.3327

e-mail: pgeha@usp.br

www.usp.br/pgeha

Depósito Legal – Biblioteca Nacional

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7229-066-1



**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Lourival Gomes Machado
do Museu de Arte Contemporânea da USP**

Congresso Internacional de Estética e História da Arte (9,
2014, São Paulo.)

Desenhos da pesquisa : conhecimento / produção /
organização Carmen Aranha. São Paulo : Museu de Arte
Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2014.

Xxx p. ; il.

ISBN 978-85-7229-066-1

1. Desenho. 2. Estética (Arte). 3. Metodologia da Pesquisa.
4. História da Arte. I. Universidade de São Paulo. Programa
de Pós-Graduação em Estética e História de Arte. II. Aranha,
Carmen.

CDD – 741

Capa: Ismael Nery, *Três mulheres com auscultador*, sd
Nanquim s/ papel. Acervo MAC USP

A presente documentação é um desdobramento do IX Congresso Internacional de Estética e História da Arte “Desenhos da pesquisa: conhecimento / produção”, realizado nos dias 3, 4, 5 e 6 de novembro de 2014 no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, organizado pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História de Arte / Universidade de São Paulo.

Coleção especial de livros de artista da biblioteca do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

LAUCI BORTOLUCI QUINTANA*

Resumo: Trata sobre a coleção de livros de artista da Biblioteca do MAC USP. Aborda os principais pontos da inserção de uma nova coleção em uma biblioteca de museu, principalmente enfocando sua publicidade em banco de dados, para que a coleção possa ser descoberta e utilizada pelos usuários. Este texto traz a memória do processo de incorporação desta nova coleção ao trabalho da Biblioteca e sua inserção no sistema de catalogação automatizada, fazendo com que a tecnologia seja a via de disseminação de coleção. Serão abordados os tipos de material, seu tratamento e a metodologia aplicada. Será dada ênfase ao fato de que a nova coleção está situada em uma biblioteca com o caráter de pertencer a uma universidade pública, além também de ser uma biblioteca de museu, tendo que responder aos anseios museológicos e universitários.

Palavras-chave: Livro de artista. Bibliotecas de arte. MAC USP.

Special Collection of Artist's books of the Museum of Contemporary Art, University of São Paulo

Abstract: *The text deals with the collection of artist's books from the Library of MAC USP. It brings the main points of insertion of a new collection in a museum library, mainly focusing their advertising on database so that the collection can be discovered and used by the society. This text also brings the memory of the process of incorporation of this new collection to the activities of the Library, and their inclusion*

* Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo.

in automated cataloging system, making the technology the aim of spread of an unknown collection. We will discuss the types of material, its treatment and the methodology applied. Emphasis will be given to the fact of the new collection is located in a public university library, and also a museum library, having to respond to the museums needs.

Keywords: *Artist's books. Art Library. MAC USP.*

Introdução

A coleção especial de livros de artistas foi iniciada na Biblioteca MAC USP no ano de 2011, com o início dos trabalhos relacionados ao recebimento, ao tratamento técnico descritivo e à disponibilização do material ao usuário.

Este texto traz a memória do processo de incorporação desta nova coleção ao trabalho da Biblioteca e sua inserção no sistema de catalogação utilizado para os documentos já existentes. Serão abordados os tipos de material, seu tratamento e a metodologia aplicada.

Livros de artista no Museu de Arte Contemporânea

O MAC USP é considerado um espaço de experimentação nas artes plásticas e visuais brasileira e internacional. É notória sua capacidade de assimilar, aglutinar e proliferar as novas tendências e ser receptáculo de novas ideias, artistas e fenômenos culturais. Nesse sentido, sua Biblioteca também, como um organismo vital, acompanha os passos de seu caminhar, colaborando na disseminação dessas novas ideias, com a adição de ser sua tarefa fazer com que esse conceito de experimentação tome forma documental.

Iniciar novas coleções que surgem no cenário artístico, faz-se como nova empreitada de trabalho, desafiando os conceitos tradicionais da Biblioteconomia e da Documentação. Reportemo-nos a Douglas Crimp, que ao realizar pesquisa sobre meios de transporte, encontrou o livro de fotografias do artista Ed Ruscha, intitulado “Vinte e seis postos de gasolina” (fig. 1), classificado na rubrica “meios de transporte”. Nessa ocasião, ele comentou que achava engraçado que o livro fora mal catalogado e agrupado junto a livros sobre automóveis, estradas, etc. Imaginou que a bibliotecária desconhecia o fato do livro ser sobre arte, uma vez que não fazia nenhum sentido o livro de Ruscha estar dentro das categorias,

segundo as quais os livros de arte são catalogados. Nisso verificamos, justamente, o mérito desse artista. O fato de não haver nenhum lugar para “Vinte e seis postos de gasolina” no sistema de classificação já era indício de seu radicalismo em relação às formas instituídas de pensamento.

A arte conceitual quebra expectativas arraigadas e até mesmo rompe com paradigmas estabelecidos de pensamento, criando um desconforto intelectual ao espectador. Seja em intervenções no ambiente ou via projetos que envolvem o telespectador, o que importa ressaltar é o predomínio da arte e do pensamento sobre o objeto. Nesse sentido, o livro de artista, como uma dimensão da publicação de artista, traz intrínseca a teoria da arte que o abriga, qual seja a arte conceitual.

Os livros de artista do MAC USP, quando do início das atividades do Museu, em 1963, foram catalogados como obras de arte caso tivessem sido originados de exposições, corroborando o “valor de exibição” como fato norteador de sua inserção no acervo. Já outros trabalhos semelhantes, uma vez que não tivessem esse mesmo princípio de origem, ou seja, não tivessem sido participantes de exposições, não seriam então catalogados como obras, permanecendo num limbo de “não lugar”, conceito definido por Marc Augé, utilizado aqui exatamente pela falta desse lugar filosófico e conceitual. Assim, o que se assistiu foi o encaminhamento dos materiais à biblioteca, sem qualquer princípio de formação de coleção. Isso não foi prerrogativa do MAC USP, mas da situação da própria arte conceitual nos museus e do desconhecimento do tratamento desses materiais tão estranhos ao mundo bibliotecário.

A busca de um “lugar” para a coleção de publicação de artista, retirando-a desse limbo conceitual, nos coloca na posição de fomentar a práxis que corrobore com a teoria até então esquematizada. A coleção, enquanto item documentário, passa então a ter seu lugar estabelecido no esquema de trabalho bibliotecário.

Mas hoje, com um novo entendimento para os materiais artísticos, o item então classificado como obra de arte no formato livro deixa de fazer parte das obras de arte deste Museu e retorna à Biblioteca que primeiramente o tinha recebido, há quarenta anos atrás, agora fazendo parte de um novo olhar, de um novo entendimento desse suporte, enquanto novo recurso documentário e artístico.

A conceituação e titulação dos livros de artista é parte de um todo maior, no qual estão incluídas todas as publicações de artista. Esse termo, por sua vez, não faz referência somente ao suporte livro, mas sim ao suporte impresso e seu caráter múltiplo e distributivo, pressupondo uma edição, tiragem e circulação.

Essas publicações são as circuladoras das novas poéticas dos novos artistas. Quebramos aqui paradigmas artísticos e filosóficos até então vigentes, como a questão da unicidade, valoração e maleabilidade da obra. Essas novas noções, ou estruturas de pensamento, são atualizadas por produções de tiragens múltiplas, possibilitando ao trabalho artístico uma porosidade em relação ao seu caráter institucional e geográfico.

Receber esses novos formatos se constitui no ponto crucial para o sucesso da disseminação desta informação. Geralmente, essas produções se configuram em meio impresso, com tiragens limitadas, por meio das artes gráficas, imagens ou textos. Projetos artísticos se utilizam desses novos formatos, configurando-os em novos trâmites de edição, publicação, distribuição e circulação. Interessante observar que nem todas as publicações de artistas possuem o formato tradicional de livro. O meio impresso (xerox, laser, serigrafia, selos, cartões postais, gravuras, folhetos, adesivos, cartas, cédulas, cartazes, jogos, mapas) também se presta às dimensões interdisciplinares da publicação, ou seja, meios em geral, sonoros e midiáticos, inclusive, colocam-se como veículo das poéticas dos artistas na disseminação de sua obra, seu projeto artístico. O conceito de raridade do trabalho vem também para questionar o caráter da obra e sua circulação, quebrando paradigmas até então estáticos da obra de arte.

Importante notar que o início de uma coleção, e seu tratamento, em especial uma coleção com esse caráter conceitual, vem atrelado ao trabalho de um curador que avalize sua pertinência na coleção. Neste trabalho, além de demonstrar o esquema de inserção e início de uma nova coleção, é importante ressaltar que o trabalho do curador da coleção traz à tona a práxis pensada e teorizada sobre a questão do lugar da arte conceitual, tanto nos museus quanto nas bibliotecas.

A questão levantada pelas pesquisas sobre o assunto abrange três momentos distintos: a obra de arte e a distinção entre ela e sua própria documentação; como dar inteligibilidade à obra de arte; e por fim, como encontrar o *locus* da coleção e fazer com que as obras sejam opções de acolhimento do público no museu. Essas três questões permeiam a própria arte contemporânea e se colocam como temas importantes no processo de identidade dos trabalhos documentários.

Para esta Biblioteca e este Museu, as questões nos levam a três respostas que se completam: a obra de arte e sua distinção entre ela mesma e sua documentação, ou seu registro, é demonstrada pela capacidade de transformação dessa obra em registro catalográfico por meio de base de dados desenvolvidas para tal (ver anexo). A inserção de catálogos na internet é o meio utilizado para que essa

obra seja imbuída de inteligibilidade, fazendo com que os meios tecnológicos sejam a ferramenta, com a qual se derrubem as fronteiras entre o material desconhecido e o público. A presença desses materiais na internet, melhor dizendo, de seus registros inteligíveis, é a única maneira que possuímos de trazer à sociedade a própria existência deles e de suas novas relações artísticas e sociais que podem ser o instrumento de mudança de paradigmas na própria história da arte contemporânea. A missão desta Biblioteca é a de lançar luz a uma coleção até então desconhecida aos pesquisadores, iniciando um movimento que vise à importância dessa documentação enquanto ferramenta que busque a mudança na mentalidade instituída em relação à arte e ao lugar do artista enquanto produtor de arte.

Tipos de aquisição

Detectar publicações de artista no próprio acervo da Biblioteca

Após detectar publicações de artista no próprio acervo da Biblioteca, iniciamos o tratamento deste material, como, por exemplo, o catálogo de Marcel Duchamp *“The bride stripped bare by her bachelors even: a typographic version”*. Essa nova perspectiva fez com que o material fosse retirado da coleção de livros circulantes e agrupado à nova coleção, a saber, a de livros de artista.

Material recebido da Divisão de Acervo do MAC USP

Iniciamos o tratamento de catalogação com o registro do material recebido da coleção de livros de artista da Divisão de Acervo, o local por excelência das obras de arte do Museu. Esse material foi então o primeiro a ser trabalhado, com a elaboração da ficha matriz nos novos moldes, colocando-se a rubrica Livro de Artista.

Material recebido em doação externa

Passamos, por fim, a receber material externo que inicialmente é avaliado pela curadoria da coleção, a cargo da idealizadora da incorporação e tratamento deste novo material, Profa. Dra. Cristina Freire. A proposta da curadoria da

coleção se dará não somente para avaliar o material externo que se apresenta para tal, como também pelo próprio início da coleção com o já mencionado catálogo de Duchamp.

Tratamento técnico

O início do tratamento técnico de qualquer material desta Biblioteca acontece pela feitura da ficha topográfica – ou matriz – que é utilizada para, além da descrição física do volume, receber o número de tombo de cada volume em particular. Sendo o tombo chave única para cada volume físico, uma ficha pode conter vários tombos e volumes, se o que ela contiver for o mesmo material.

Iniciou-se aqui o pedido formal ao Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (SIBi-USP) para a criação de uma sigla que unisse o material pertinente a esta nova coleção. Uma das razões era que a rubrica permitiria que toda a coleção fosse recuperada por um único cabeçalho.

Inclusão do título “Publicação de Artista”

A pedido da curadora da coleção, buscamos nos trâmites a possibilidade da abertura de uma chave maior que abrigasse outros tipos de documentos, que não somente os livros de artistas. As reuniões de curadoria nos levaram a solicitar, então, a abertura da rubrica mencionada, Publicação de Artista, como coleção especial. Isso significa que a coleção recebeu uma sigla em Sistema, intitulada PAR, que agrupasse os livros como também outros materiais que pudessem, no futuro, servir-se deste mesmo parâmetro de pensamento e contivessem outros tipos de materiais como discos de vinil, CDs, DVDs, etc.

Nosso pedido passou, então, a explicitar a necessidade da existência desta sigla PAR e que ela fosse a agrupadora de outras rubricas que porventura viessemos a necessitar.

Abertura da rubrica Livro de Artista

Após a abertura da coleção em sistema com a sigla mencionada, pedimos a abertura do novo cabeçalho Livro de Artista dentro desta nova coleção siglada. A abreviatura ficou estabelecida como “Liv. Art.”, tanto na etiqueta de chamada e na ficha matriz, como no registro em sistema.

Após esse procedimento, foi possível catalogar os novos materiais colocando-os na coleção especial PAR, e dentro dessa, com a rubrica “Liv. Art.”. Isso fez com que esse material ficasse logicamente separado da coleção circulante de livros em geral. Nota-se que os livros da coleção circulante, que tratam do assunto Livro de Artista, em seu contexto, não podem ser erroneamente catalogados como livros de artista, visto esse ser seu assunto de interesse, mas não se trata de um livro de artista, propriamente dito.

Conclusão

Esta comunicação não tem a pretensão de ser exaustiva sobre a descrição dos trabalhos desenvolvidos pela Biblioteca para o acolhimento da nova coleção de livros de artista. Esperamos que tenhamos conseguido descrever que o trabalho não se encerra nos trâmites técnicos, mas, como o próprio material que trata, deve estar sempre pronto a se descobrir, se modificar para a busca da sedimentação de sua identidade documentária. O trabalho técnico não se finda nos esquemas aqui encontrados para resolução do tratamento da coleção, mas, como a própria coleção, tem que ser dinâmico e flexível, e ser capaz de mostrar que é possível mudarmos as estruturas que estão dispostas, para que todos possam ter acesso a esse desafio que estamos vivendo.

Referências bibliográficas

- FREIRE, Cristina. *Poéticas do Processo*. São Paulo: Iluminuras, 1999.
- ROCHA, Michel Zózimo da Silva. *Estratégias expansivas*: publicações de artistas e seus espaços moventes. Porto Alegre: Edição do Autor, 2011.
- SILVEIRA, Paulo. *A página violada*: da ternura á injúria na construção do livro de artista. Porto Alegre: UFRGS, 1999. (Dissertação de Mestrado).
- THURMANN-JAJES, Anne (Ed.). *Manual for Artists' publication (MAP)*: cataloguing rules, definitons and descriptions. Bremen: Research Centre for Artists' Publication, 2010.

ANEXO A

LIVRO DE ARTISTA: EXEMPLOS DE MATERIAIS E REGISTRO



Escolher formato:	Índice Ficha Formato Reduzido Nome: HAAC Campo: HAAC
Registre 2 de 7	Registre Art Próx. Registro
No. Registro	002179981
Tipo de material	LIVRO DE ARTISTA
Entrada Principal	*Tessier, Dida 1981:
Título	*Dubina / Intervenções Dida Tessier.
Impressão	Miami : Círculos Fontanalis Art Foundation, 2010.
Descrição	18 fotos em formato de cartão postal.
Língua	Inglês
Assunto Pessoa	*Tessier, Dida 1981:
Assunto	*ARTE CONTEMPORÂNEA -- SÉCULO 21 -- BRASIL
	*LIVROS DE ARTISTAS
	*FOTOGRAFIA ARTÍSTICA
Assunto Geral	Todos os itens
Ver na Biblioteca	Busca de Arte Contemporânea

Escolher formato:	Índice Ficha Formato Reduzido Nome: HAAC Campo: HAAC
	Registre Art Próx. Registro



Escolher formato:	Exatidão	Exatidão	Formato Reduzido	Formato MAC	Formato MAC
Registro 1 de 1					Exatidão MAC Formato Reduzido
No. Registro	003218027				
Tipo de material	LIVRO DE ARTISTA				
Entrada Principal	#Silveira, Marcelo				
Título	#Marcelo dos Passos ou Livro das explicações / Fabiana Souza (texto)				
Imagem	Recife : Editora Aplanção, 2011.				
Descrição	3 v. : 1 cartaz. ; 8				
Idioma	Português				
Nota	O livro é composto por entrevistas com o artista Marcelo Silveira, com imagens de seus trabalhos, fotografias, poemas e críticas.				
Resumo	Textos em português e inglês				
Assunto Pessoa	#Silveira, Marcelo				
Assunto	#ARTE CONTEMPORÂNEA -- SÉCULO 21 -- BRASIL				
	#ARTE CONTEMPORÂNEA				
Assunto Geral	Todos os bens				
Itens na Biblioteca	Museu de Arte Contemporânea ¹				
Escolher formato:	Exatidão	Exatidão	Formato Reduzido	Formato MAC	Formato MAC
					Exatidão MAC Formato Reduzido